

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

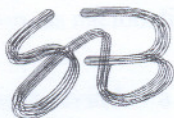
21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deuze Paul Seixas

André Proen

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yvelotte Thiesen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o significado da cultura material em termos

de processos sociais, culturais e políticos

envolvendo a cultura material, a cultura

imaterial e a cultura simbólica. A teoria

da cultura material procura explicar o

significado da cultura material em termos

de processos sociais, culturais e políticos

envolvendo a cultura material, a cultura

imaterial e a cultura simbólica. A teoria

da cultura material procura explicar o

significado da cultura material em termos

de processos sociais, culturais e políticos

A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJOARA

Deuze Paul Seixas

Universidade de Brasília, e-mail:

deuze@bce.unb.br

A riqueza de padrões decorativos, formas e

técnicas da cerâmica marajoara sempre se

proporcionou aos arqueólogos a buscar signifi-

cados que nos levaram a compreender melhor o

imaginário sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia busca

caracterizar um universo cultural e por

interpretação visual, assim como a reconstrução do passado, utilizando como fontes fundamentais por vezes, cerâmicas. Neste sentido, neste artigo, no entanto, a iconografia busca a explorar grafias e outros motivos de campo e no espaço, avaliando o significado da produção de objetos materiais como possibilidade de realizar identidades sociais e fortalecer visões políticas. Observando a uma escala de artefatos, através de sua produção, consumo, distribuição e destino, temos acesso a aspectos da mobilidade e da interação social, que são cruciais para a compreensão da cultura material e da cultura imaterial.

Palavras-chave: cerâmica, iconografia, cultura

material, cultura imaterial, cultura simbólica.

Keywords: ceramics, iconography, material

culture, immaterial culture, symbolic culture.

SIMPÓSIOS

OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CERÂMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Proen

Universidade Federal de Minas Gerais

e-mail: andre@proen.org.br

O estudo da pintura tupiguarani sobre cerâmica

examina a existência de temas recorrentes –

alguns presentes em toda a extensão do

território coberto por esta tradição – e outros,

específicos de determinadas regiões. A

não ser o artigo de P. Trubetzkoy (1939)

o primeiro, por parte dos arqueólogos, tentativa

de se interpretar os motivos. No entanto,

e embora as formas desenhadas sejam

largamente geométricas e possam ser vistas

como uma simples decoração, podemos

identificar alguns temas significativos

mesmo que estejam esquematizados. No

registro proto-Tupinambá, prevalece a repre-

sentação de corpo humano, do qual surge

uma figura de dois grupos recipientes, um

PERIOSTITES EM POPULAÇÕES SAMBAQUIEIRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Alonso Martinez Monteiro

Setor de Antropologia Biológica, Departamento de Antropologia, Museu Nacional/UFRJ - alonso.ufrj@email.com

Claudia Rodrigues-Carvalho

Setor de Antropologia Biológica, Departamento de Antropologia, Museu Nacional/UFRJ

Elizabeth Chistina da Silva

Setor de Antropologia Biológica, Departamento de Antropologia, Museu Nacional/UFRJ

Sheila Mendonça de Souza

Setor de Antropologia Biológica, Departamento de Antropologia, Museu Nacional/UFRJ e Departamento de Endemias, Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ

Este trabalho propõe-se analisar as evidências de reações periosteais de origem infecciosa, em remanescentes esqueléticos de diferentes sítios sambaquieiros do litoral do Rio de Janeiro, correlacionando-as osteites e osteomielites no mesmo material. Espera-se que o estudo sistemático de tais condições e a comparação dos padrões obtidos, intra e inter-sítios, forneçam subsídios para análise da distribuição de infecções específicas, principalmente das traçonematoses. Tal estudo integra o projeto “Paleoepidemiologia das infecções em populações pré-históricas do litoral: estudo comparativo e de custos adaptativos”, em desenvolvimento no Setor de Antropologia Biológica do Museu Nacional/UFRJ.

DO ISTMO À ILHA - ARQUEOLOGIA HISTÓRICA E O ESTUDO DOS ATERROS DO RECIFE ANTIGO

Amanda Paula Pereira dos Santos

amanpereira@uol.com.br

Marcos Albuquerque

Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, CFCH, UFPE, Brasil.

Assentado em uma estreita faixa arenosa entre o mar e o Rio Beberibe, o núcleo de povoamento inicial do Recife nasceu primeiramente como uma pequena vila e ganhou grande importância com a criação do Porto para escoamento da produção da Capitania de Pernambuco. A necessidade de

mais terras para ocupação veio com o ritmo acelerado de crescimento a partir do séc. XVII, mais precisamente durante o período de ocupação holandesa no Nordeste do Brasil. Informações históricas fazem referências aos aterros que teriam expandido as terras firmes do Recife a partir de então. Este trabalho – através dos dados obtidos com o estudo da cartografia produzida ao longo dos séculos e dos resultados do acompanhamento arqueológico das obras do Projeto Luz e Tecnologia no Recife Antigo e de outros trabalhos realizados na área, entre eles, a Primeira Sinagoga das Américas, executados pelo Lab. de Arqueologia – procura evidências relativas à configuração do primitivo istmo e da evolução de sua ocupação. O estudo das camadas de aterro permite um melhor entendimento no que concerne à dimensão das intervenções antrópicas no curso dos rios que cortam a cidade e da evolução paisagística e urbanística do Recife.

CAMPANHA ARQUEOLÓGICA SÍTIO PRIMAVERA (ZM-JN-01): ORGANIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS DADOS

Ana Paula de Paula Loures de Oliveira

Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva

Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF/Brasil - apaula@gmx.net

A apresentação e a organização dos dados quantitativos e das estatísticas relativas aos vestígios coletados durante a 1ª Campanha Arqueológica do Sítio Primavera são o foco deste painel. O sítio está localizado na Serra dos Núcleos (S21°31'48,9" e W43°02'9"), Município de São João Nepomuceno-MG, e sofreu intervenções da equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF entre os meses de fevereiro a julho de 2003. Nos trabalhos de laboratório procuramos estabelecer o perfil cerâmico e o perfil lítico, sendo este o nosso primeiro passo para a definição de um perfil tecnológico dos sítios da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Procuramos entender a tecnologia como um dos meios de se caracterizar culturalmente um grupo e para tal foram feitas análises dos seguintes elementos técnicos: Matérias-primas – argilas, aditivos,

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

SANTOS, Amanda Paula Pereira dos; ALBUQUERQUE, Marcos. Do istmo à ilha: Arqueologia Histórica e o estudo dos aterros do Recife Antigo. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 89.